

CONTROLE DE QUALIDADE DE CAMOMILA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA, GOIÁS

Thâmide E. F. dos Santos^{1*} (EG), Thayline D. da Fé Silva¹ (EG), Kerolayne Oliveira R. Rocha² (TA), Rosane Alves² (TA), Cristiane de O. Bolina³ (PQ)

^{1,2,3}Universidade Estadual de Goiás, *Campus Itumbiara*

Área do Conhecimento: Ciência da Saúde.

Resumo

A camomila [*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert] é uma planta herbácea, anual e aromática, usada tradicionalmente na medicina popular como calmante, anti-inflamatório, ansiolítico, bem como, para aumentar a vida útil dos alimentos, mostrando-se ativa contra bactérias e fungos. Assim, esta pesquisa tem como principal objetivo verificar a qualidade de amostras de camomila comercializadas em farmácias e casas de produtos naturais da cidade de Itumbiara (GO). Foram adquiridas amostras de camomila de três marcas diferentes, no comércio de Itumbiara, e submetidas a avaliações de qualidade de acordo com a Farmacopeia Brasileira, realizando análises de embalagem, determinação de material estranho, análise macro e microscópica, cinza total, teor de umidade e extração de óleo essencial. Como resultado das avaliações as características morfoanatômicas permitiram inferir que as amostras analisadas correspondem ao descrito para a espécie *Chamomilla recutita*. Na determinação de material estranho a amostra II apresentou maior presença de sujidades, sendo possível observar insetos vivos a olho nu. As amostras na determinação de cinzas totais, estavam no limite do permitido que é de no máximo 13% ou 14% segundo o Ministério da Saúde (2015). Porém, quanto a análise do peso a amostra II apresentou valor bem acima do peso real que seria até 9%, segundo a Farmacopeia Brasileira. Tendo em vista as análises realizadas na embalagem quanto a rotulagem não estava dentro do esperado pela ausência de informações preconizadas pelas legislação. Faz-se necessário que os comercializantes atendam aos critérios estabelecidos pela Farmacopeia Brasileira e os órgãos fiscalizadores estejam vigilantes quanto à comercialização de fitoterápicos.

Palavras-chave: *Camomilla; Controle de Qualidade; Droga Vegetal; Pureza.*

Introdução

Plantas aromáticas vêm sendo usadas tradicionalmente na medicina popular, bem como, para aumentar a vida útil dos alimentos, mostrando-se ativas contra bactérias e fungos. Existem diversas plantas aromáticas presentes na flora brasileira, dentre elas podemos citar a *Matricaria recutita* L. Rauschert, espécie pertencente à família Asteraceae e conhecida por inúmeros nomes populares como camomila alemã, camomila comum, camomila vulgar, camomilinha, maçanilha, macela, marcela galega, matricaria, dentre outros (SILVA et al., 2007).

A camomila é uma planta herbácea, anual e aromática, originária do sul e leste da Europa, bem como do oeste asiático. Seus capítulos florais possuem óleo essencial composto por terpenos, flavonoides e outras substâncias orgânicas. O óleo essencial da camomila é de interesse alimentício, cosmético e principalmente farmacológico, devido às suas ações anti-inflamatória, bactericida, antisséptica, calmante, cicatrizante e antiflogística (AMARAL et al., 2014; NASCIMENTO et al., 2005).

Contudo, a qualidade da matéria-prima vegetal pode estar comprometida se as boas práticas agrícolas para a produção de drogas vegetais não forem atendidas. Diante disso, a RDC Nº 234, de 21 de junho de 2018 afirma que, controle de qualidade é o conjunto de medidas destinadas à verificar a qualidade dos medicamentos, dos produtos biológicos e dos insumos

farmacêuticos, objetivando verificar se satisfazem os critérios de atividade, pureza, eficácia e segurança. Segundo Nascimento et al., (2005) a qualidade de um produto envolve várias etapas que vão desde a obtenção da matéria-prima, passando por todo o processo de produção, culminando com a análise do produto final. Contudo, a qualidade da matéria-prima não garante a eficácia do produto, mas é um fator determinante da mesma. Assim, esta pesquisa teve como objetivo verificar a qualidade da camomila comercializada no município de Itumbiara Goiás.

Material e Métodos

Foram adquiridas amostras de camomila de três marcas diferentes comercializadas em farmácias e casas de produtos naturais na cidade de Itumbiara (GO). As marcas foram identificadas como amostras I, II e III, e analisadas no Laboratório de Química da Universidade Estadual de Goiás. Os parâmetros de qualidade avaliados foram análises macro e microscópicas, organolépticas (cor e odor), presença de material estranho, determinação do teor de umidade e cinzas totais, de acordo com a Farmacopeia Brasileira (FB) (1996) e informações de rotulagem estabelecidas pela Manual de Rotulagem de alimentos (MACHADO, 2015). Além destas, realizou a extração do óleo essencial por hidrodestilação em aparato tipo Clevenger por 3h, utilizando-se 40g de flores secas de camomila, e o rendimento foi verificado apenas visualmente.

Resultados e Discussão

Nas análises macroscópicas verificou-se que as amostras de camomila são compostas por capítulos florais, importantes no armazenamento de óleo essencial nos tricomas glandulares (DUARTE; LIMA, 2003). Na análise microscópica observou a presença de ovário ínfero e de tricomas glandulares, corola pentalobada, estigma bifido e anteras. Estas características morfoanatômicas permitem inferir que as amostras analisadas correspondem descrito para a espécie *Chamomilla recutita* na FB (1996). Ao realizar a extração de óleo essencial o ideal seria encontrar até 0,4g de óleo essencial para cada 10g de planta analisada, no entanto, devido ao baixo rendimento não foi possível quantificar a produção de óleo essencial das camomilas avaliadas, sendo este comparado apenas visualmente entre as amostras.

Para análises de característica organolépticas as três amostras apresentaram odor aromático e agradável estando de acordo com as normais estabelecidas pela FB. Na análise de material estranho (Tabela 1), as amostras II e III apresentaram valores pouco relevantes de pedúnculos. Sendo que os pedúnculos não contêm constituinte ativo, e colaboram para aumentar o peso da amostra. A FB (1996) diz que a amostra deve ser constituída de capítulos florais inteiros e recomenda o máximo de 5% pedúnculos de capítulos ou de corpos estranhos. Ressalta-se que dentre o material estranho presente na amostra III, foram encontrados insetos vivos.

Tabela 1: Análise do material estranho, teor de umidade e cinzas totais das amostras de camomila comercializadas em Itumbiara (GO).

Amostras	Material estranho	Teor de umidade	Cinzas totais
I	0%	12%	6g%
II	1,20%	10,30%	11g%
III	1,10%	10,70%	8g%

Fonte: Próprio autor (2018).

Ao verificar o teor de umidade e de cinzas totais (Tabela 1) verificou-se que todas as amostras estavam em conformidade com o estabelecido pela FB (1996) que é de até 14%. Contudo, deve-se ressaltar que existe uma janela muito grande para a alteração e adulteração do material obtendo concordância sobre essa abrangência no limite permitido que poderia ser menor para garantir mais qualidade.

De acordo com a análise do peso correspondente às embalagens (tabela 2), apenas a amostra II apresentou peso bem superior ao indicado (29,2%), não estando em conformidade com a Lei 9933/99 que permite uma tolerância de até 9% do peso total.

Tabela 1: Pesos das conteúdos de camomila e peso indicado nas embalagens dos produtos comercializados em Itumbiara (GO).

Amostras	Pesos Das Embalagens		
	Indicado	Apresentado	Diferença
I	20g	18,6g	7%
II	30g	51,71g	29,20%
III	40g	29,52g	1,60%

Fonte: Próprio autor (2018).

Ao analisar a rotulagem das embalagens (Quadro 1) de acordo com o Manual de Rotulagem de alimento constatou-se a ausência de informações obrigatórias nas três amostras como sigla e Número de Registro no M.S., Tabela Nutricional, Peso Indicado no Painel Frontal, Indicação Medicamentosa e/ou Terapêutica. Observou-se que a amostra II continha menos informações obrigatórias do que as outras duas amostras, abnegando ao consumidor que tenha acesso a informações relevantes referente ao seu produto.

Quadro 1: Análise dos componentes nas rotulagens/embalagens das amostras de camomila comercializadas em Itumbiara (GO).

Informações de rotulagem	Amostras		
	I	II	III
Nome do Fabricante	SIM	SIM	SIM
Logomarca da Empresa	SIM	SIM	SIM
Endereço Completo	SIM	SIM	SIM
CNPJ	SIM	SIM	SIM
Sigla e Nº de Registro no M.S.	NÃO	NÃO	NÃO
Lote	SIM	NÃO	SIM
Fabricação	SIM	NÃO	NÃO
Validade	SIM	SIM	SIM
Presença da Frase "Indústria Brasileira" no Painel Frontal	NÃO	NÃO	SIM
Categoria do Produto (conteúdo)	SIM	SIM	SIM
Nomenclatura Botânica;	SIM	NÃO	SIM
Tabela Nutricional	NÃO	NÃO	NÃO
Proteção da Luz	NÃO	NÃO	SIM
"Informação Referente ao Glúten"	NÃO	NÃO	SIM
Peso Indicado no Painel Frontal	NÃO	NÃO	NÃO
Nomenclatura popular	SIM	SIM	SIM
Instruções de Preparo;	SIM	NÃO	SIM

Indicação Medicamentosa e/ou Terapêutica	NÃO	NÃO	NÃO
Idioma Português	SIM	SIM	SIM
Frase "Isento de Registro"	SIM	NÃO	SIM
Armazenamento de Um Ano	SIM	SIM	SIM

Fonte: Próprio autor (2018).

Conclusões

Conclui-se que das três amostras de camomila analisadas, comercializadas em Itumbiara, a amostra II apresentou qualidade inferior ao preconizado na Farmacopeia Brasileira (1996), comprometendo a segurança e a eficácia de seu uso. Desta forma, faz-se necessário que os comercializantes atentem-se aos critérios estabelecidos pela legislação e que os órgãos reponsáveis intensifiquem as ações de fiscalização para contribuir com a qualidade dos produtos fitoterápicos.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, Wanderlei. **Desenvolvimento De Camomila E Produção De Óleo Essencial Sob Diferentes Condições De Manejo**. Curitiba, 2005. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/3540/WANDERLEI.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 set. 2018.
- DUARTE, M. R.; LIMA, M P. Análise Farmacopeia da Camomila- *Matricaria recutita* L. ASTERACEAE. **Visão Acadêmica**. v. 4, n. 2, p. 89-92, Curitiba, 2003.
- Farmacopeia Brasileira. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 1996
- MACHADO, R. L. P. **Manual de Rotulagem de alimentos**. Embrapa, ISSN 1516-8247, maio, 2015.
- NASCIMENTO, V.T. **Controle de qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados na cidade do Recife-PE: erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), quebra-pedra (*Phyllanthus spp.*), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) e camomila (*Matricaria recutita* L.)**. REV. BRAS. PL.MED., Botucatu, v.7, n.3, p.56-64, 2005. Disponível em: <http://www.sbpmed.org.br/download/issn_05_3/artigo8_v7_n3.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.
- SAÚDE, Ministério. Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 234, De 21 De Junho De 2018
- SILVA, P. A. et al. **Controle De Qualidade Da Camomila Comercializada Em Maringá – Paraná**. Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2007. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2007/anais/priscila_aparecida_da_silva.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.